

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

POR UMA EPISTEMOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES CHIQUITANO DA/NA ALDEIA VILA NOVA BARBECHO

*For an epistemology of literacy among Chiquitan students in
the village of Vila Nova Barbecho*

*Para una epistemología de la alfabetización entre los
estudiantes chiquitanos en el pueblo de Vila Nova
Barbecho*

Saturnina Urupe Chue
Professora Indígena pedagoga e Mestranda do
Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Ensino e Contexto
Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: saturnina-urupe1@hotmail.com

Lúcia Helena Alvarez Leite
Professora colaboradora do Programa de Pós
Graduação *Scrito* Mestrado Profissional em
Ensino e Contexto Indígena Intercultural -
UNEMAT. Professora Titular da Universidade
Federal de Minas Gerais.
E-mail: lualvarezleite@gmail.com

Como citar este artigo:

CHUE, Saturnina Urupe & LEITE, Lúcia Helena
Alvarez. Por uma epistemologia da alfabetização
dos estudantes chiquitano da/na aldeia Vila Nova
Barbecho In **Revista de Comunicação
Científica – RCC**, Jan./Maio, Vol. I, n. 7, pgs 90-
100, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)
ISSN 2525-670X

POR UMA EPISTEMOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES CHIQUITANO DA/NA ALDEIA VILA NOVA BARBECHO

For an epistemology of literacy among Chiquitan students in the village of Vila Nova Barbecho

Para una epistemología de la alfabetización entre los estudiantes chiquitanos en el pueblo de Vila Nova Barbecho

Resumo

Este artigo apresenta pesquisa realizada na Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio, localizada na aldeia Vila Nova Barbecho. Com a perspectiva de acompanhar e analisar os trabalhos pedagógicos na alfabetização e o desenvolvimento dos estudantes Chiquitano, a pesquisa busca compreender o sentido da instituição “escola” na aldeia e estabelecer relações entre estudantes que iniciaram e concluíram a educação Básica na escola da aldeia e os que não tiveram essa oportunidade. Com as informações obtidas através de análise de entrevistas, questionários com anciões, lideranças, professores e até mesmo com estudantes, apresentamos reflexão acerca do papel da instituição escola dentro da aldeia.

Palavras Chave: Escola Indígena, Direito, Conquista, Conhecimento e Alfabetização.

Abstract

This article presents research carried out at the Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio, located in the village Vila Nova Barbecho. With the perspective of monitoring and analyzing pedagogical work in literacy and the development of Chiquitano students, the research seeks to understand the meaning of the institution “school” in the village and to establish relationships between students who started and completed basic education in the village school and the that didn't have that opportunity. With the information obtained through analysis of interviews, questionnaires with elders, leaders, teachers and even students, we present a reflection on the role of the school institution within the village.

Key words: Indigenous School, Law, Achievement, Knowledge and Literacy.

Resumen

Este artículo presenta una investigación realizada en la Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio, ubicada en la vereda Vila Nova Barbecho. Con la perspectiva de monitorear y analizar el trabajo pedagógico en alfabetización y desarrollo de los estudiantes chiquitanos, la investigación busca comprender el significado de la institución “escuela” en el pueblo y establecer relaciones entre los estudiantes que iniciaron y completaron la educación básica en la escuela del pueblo y el que no tuvo esa oportunidad. Con la información obtenida a través del análisis de entrevistas, cuestionarios con mayores, líderes, docentes e incluso estudiantes, presentamos una reflexión sobre el rol de la institución escolar dentro del pueblo.

Palabras clave: Escuela indígena, Derecho, logros, conocimiento y alfabetización.

Introdução: De que lugar

A presente pesquisa tem como intenção analisar de modo fundamentado a Prática da Alfabetização desenvolvida com os estudantes da Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio da Aldeia Vila Nova Barbecho, localizada no Município de Porto Esperidião, MT- Brasil. Pretendo inicialmente realizar um levantamento do processo histórico sobre o que tem impulsionado as famílias desta aldeia a reivindicar a escola indígena dentro da aldeia ou como tem surgido essa ideia de reivindicação de uma escola indígena.

O lugar de fala que me constitui sujeito indígena/professora/atual gestora da educação escolar indígena da referida unidade escolar é o que sustenta a condição de insurgir-me enquanto um “ser decolonial”. Por isso acho importante situar um pouco a minha trajetória de vida até chegar nesse lugar de pesquisadora.

Sou Saturnina Urupe Chue do povo indígena Chiquitano moro na aldeia Vila Nova Barbecho, Município de Porto Esperidião, Mato Grosso, divisa Brasil/Bolívia. Tenho dois filhos e estou com trinta e um anos de idade. Iniciei minha formação na educação básica em uma escola na aldeia, concluí o ensino fundamental e médio em uma escola do campo em uma vila próxima da aldeia onde eu resido. Concluí com muito sacrifício meu ensino médio, pois além dos desafio de logística, enfrentava vários preconceitos e discriminação por assumir minha identidade de Chiquitano. Apesar dos desafios enfrentados e superados nos anos finais da educação básica, em 2006 concluí o Ensino Médio.

Sempre sonhei em ingressar em uma universidade e cursar o nível superior, também valeu muito o empenho dos meus pais, pois sempre me diziam que o estudo, o conhecimento é a riqueza que ninguém nos tira e por meio dela é possível conquistar os espaços, conhecendo os direitos, as leis. Mesmo assim, fiquei um longo período sem conseguir dar continuidade nos estudos. Em 2012, consegui ser aprovada e ingressei na universidade, fazendo parte da primeira turma de Licenciatura em Pedagogia Intercultural da UNEMAT, campus de Barra do Bugre. Isso foi uma grande conquista para mim, para minha comunidade e para meu povo, pois até o momento na aldeia onde morava não tinha nenhum professor indígena com nível superior trabalhando na escola.

Saturnina Urupe Chue, Lúcia Helena Alvarez Leite



Com meu ingresso na Universidade, tive a oportunidade de conhecer a realidade dos demais povos que estudavam na minha turma, além do diálogo com professores indígenas de outros cursos. Este diálogo aprimorou meu conhecimento intelectual, me fornecendo instrumentos culturais que foram fundamentais tanto na minha vida pessoal quanto no fortalecimento da luta do povo Chiquitano, principalmente naquele período em que a conquista das escolas indígenas específicas e diferenciadas nas aldeias eram recentes, bem como o reconhecimento étnico do nosso povo.

Com as experiências e conhecimentos na vida acadêmica, consegui auxiliar os demais professores na escola da aldeia e passei a contribuir melhor com minha comunidade e com meu povo na luta e nos movimentos com as lideranças Chiquitano. Minha formação na faculdade indígena Intercultural proporcionou uma rica aprendizagem, pois além dos conhecimentos e experiências adquiridos, me oportunizou e instigou a aprofundar a pesquisa sobre a história do povo Chiquitano para revitalização e fortalecimento de muitas práticas culturais e especificamente da Língua Materna Chiquitano. Neste percurso, alguns desafios surgiram, mas foram superados e consegui concluir o Ensino Superior.

Trabalho na Educação Escolar Indígena como professora desde o ano de 2008, quando as lideranças da aldeia Vila nova Barbecho reivindicaram da Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso (SEDUC), a criação da escola dentro da aldeia, para que pudesse atender à realidade da comunidade dentro da nossa especificidade, direitos esses assegurados na Constituição Federal de 1988 e também na Lei de Diretrizes e Bases, e que até pouco tempo era desconhecidos pelo Chiquitanos desta aldeia. Fui escolhida pela Comunidade para trabalhar como professora com a turma de Jovens e adultos (EJA). Trabalhei como professora em sala de aula durante cinco anos.

Em 2013, fui novamente escolhida pela comunidade para trabalhar na gestão da escola exercendo a função de diretora. Assumi esse compromisso e essa grande responsabilidade a mim atribuída e estou atuando como diretora até o presente momento.

Atualmente, além de diretora da escola da aldeia onde moro, faço parte da liderança do cacique, já fui supervisora do PIBID, faço parte do projeto Ciranda de

mulheres da FAINDI, participei por muito tempo como delegada indicada pela comunidade da associação de mulheres indígenas do estado de Mato Grosso Takinã e participo como delegada nas assembleias da FEPOINT.

Como diretora da escola, juntamente com a equipe de professores, desenvolvemos várias atividades de revitalização e fortalecimento das práticas culturais e da língua materna do povo Chiquitano, danças, comidas, bebidas, músicas.

Através das escolas Chiquitanos já foi possível realizar duas convenções da língua com parceria da UNEMAT e FAINDI; formamos o grupo de dança tradicional com os alunos da escola, promovemos e realizamos gincanas, concursos das práticas culturais; tudo isso sempre contamos com a colaboração da comunidade e da equipe de profissionais de educação que também se preocupa e se dedica a estas práticas.

Como professora indígena, procuro sempre trabalhar através das atividades escolares educativas junto com a comunidade, tanto na questão do fortalecimento das práticas como na busca do conhecimento para alcançar a almejada autonomia, é neste sentido que trabalhamos na busca da autonomia, da liberdade e de poder praticar hoje aquilo que nos foi impedido no passado, uma educação transformadora que valorize os conhecimentos dentro de suas especificidades.

A entrada no Mestrado me permite aperfeiçoar meu conhecimento e poder cada vez mais contribuir melhor na educação escolar indígena e na luta do meu povo e de de todos os povos indígenas.

Assim, a busca por uma análise aprofundada nas práticas contemporâneas da alfabetização desenvolvida com os estudantes Chiquitano desta aldeia, como uma construção epistêmica própria, que se caracteriza como diferença do fazer/saber/ser educacional escolar da etnia Chiquitano me introduz no acompanhamento e observância de forma sistemática o trabalho do professor da turma do I Ciclo para buscar uma reflexão tanto para fortalecimento quanto ao auxílio acerca do método de ensino utilizado na alfabetização.

Desta maneira, buscando identificar o conhecimento prévio dos alunos na alfabetização com o diálogo das práticas Interculturais da/na etnia Chiquitano que me dará caminhos para evidenciar o saber /ser educacional do estudante

Chiquitano, atividade que será primordial para que eu possa descrever os métodos utilizados pelo professor no processo de alfabetização. Isso me auxiliará nos registros das atividades utilizadas na prática de ensino na alfabetização com os atuais alunos e a comparação com alunos que já concluíram o ensino médio para assim conseguir identificar as percepções dos estudantes sobre a vivência do processo de alfabetização.

Fazendo uma análise de forma geral é visível perceber que conforme o processo histórico a falta de reconhecimento e/ou silenciamento dos saberes Tradicionais do povo Chiquitano tem causado grande impacto no modo de vida dos Chiquitano que hoje, aos poucos, mas que cada vez vai aumentando a autoafirmação enquanto identidade étnica. Dessa forma, se faz necessário realizar um trabalho de forma sistematizada e com suporte escrito (saberes ocidentais) que auxiliarão na valorização enquanto produção humana. Portanto construir uma epistemologia da alfabetização Chiquitano, no formato da escrita e de efeito concreto na realidade educacional dos estudantes Chiquitano é uma forma de resistir contra à lógica da modernidade/colonialidade.

Quando se trata de reivindicações dos direitos constitucionais e institucionais mesmo pelo reconhecimento como cidadãos brasileiros, a luta dos Chiquitano tem sido árdua. Vale aqui considerar cada conquista alcançada com muita luta e resistência. Na aldeia Vila Nova Barbecho, a Escola dentro da aldeia foi uma das primeiras conquistas alcançadas. A Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio foi criada há mais de dez anos e é tratada por professores, lideranças e a comunidade Chiquitano como o marco inicial do pensar com e para uma educação Escolar Indígena institucionalizada na aldeia; que possibilita trabalhar de maneira diferenciada com os estudantes da comunidade. Isso foi um mote que ao nosso ver sempre esteve vinculado à luta política para o reconhecimento dos nossos direitos enquanto um povo indígena violado no processo de colonização empreendido pelos “não indígenas”, agentes externos que atuaram no desmantelamento dos inúmeros povos originais desta terra que hoje compreende a nação brasileira e para além dela, os do continente Americano, Africano, Australiano e Asiático.

Logo, o desenvolvimento de diversos trabalhos na escola visa o fortalecimento das práticas Culturais do povo Chiquitano, e a alfabetização é uma

dessas práticas. O fazer/saber/ser com os estudantes é interseccionado com outras iniciações das suas vidas como modo educativo, que no nosso entendimento está para além do espaço físico da escola, da unidade de ensino, está para vida toda dos estudantes como Chiquitano.

Tendo em vista ainda que muitos Chiquitano desta aldeia que já concluíram ensino médio estudaram em um espaço educativo fora do ambiente da aldeia, inclusive eu sou uma dessas pessoas, pois fui alfabetizada e conclui meu ensino médio fora do espaço escolar da aldeia, e essa experimentação coaduna como uma provocação para pensar uma análise sistematizada dos elementos que constituem a diferença alfabetizadora na prática do ensino pedagógico e do aprender fazer/saber/ser pessoa Chiquitano. Nesse sentido vale divulgar, registrar, re-significar e fortalecer o que considero como uma conquista da comunidade, uma escola dentro da aldeia que contemple a realidade local valorizando os saberes e práticas da Cultura, bem como o entrelace dos conhecimentos considerados importantes na vida dos Chiquitano desta aldeia. Apesar desta ser uma grande conquista, vale ressaltar que é preciso manter o diálogo sempre e o trabalho em parceria com a comunidade, pois mesmo com a escola dentro da aldeia com os trabalhos sendo conduzidas por professores Chiquitano é importante frisar que é uma instituição do mundo ocidental e que na maioria das vezes, vem ditando as ordens a ser seguidas, trabalho nada fácil enfrentada pela gestão e profissionais de educação bem como da liderança da comunidade indígena.

2. Alfabetização e método

Para pensar à prática de alfabetização é necessário pensar em alguns métodos que possibilitem o ensino e aprendizagem dos alunos de maneira eficaz. Portanto para pensar na prática de alfabetização levando em consideração esses métodos é necessário que se considere também a realidade vivida pelos alunos. Nesse sentido, a escola deve ser um lugar de compartilhar saberes, valorizar e respeitar as especificidades de maneira que contemple a realidade dos alunos de forma intercultural e que utilize de práticas e estratégias que possam incluir a

revitalização, valorização e o fortalecimento dos saberes tradicionais não como “coisa somente do passado”, mas “como conhecimentos que têm contemporaneidade para criticamente ler o mundo, e para compreender, (re)aprender e atuar no presente” (CANDAUI, 2009, p. 25).

Nesse sentido é importante destacar a formação dos professores para que possam construir ações que privilegiem o ensino aprendizagem dos alunos utilizando – se de métodos que fortalecem e enriquecem os conhecimentos. Para Gandin os “... resultados de uma escola viva feita em cima de um conteúdo estabelecido segundo um projeto de sociedade e de crescimento das pessoas na sua realidade, relacionando-as a realidade humana global”. (GANDIN, 2010, p.137).

Segundo a LDB 9393/96, a Educação Escolar Indígena deve proporcionar:

[...] aos índios, às suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; e garantir o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias. (LDB, Art. 78).

Por isso, um dos desafios será dialogar com os novos saberes que são apresentados de forma que atenda a necessidade dos alunos e anseios da comunidade, preparando os professores indígenas, para exercer tais atividades.

Conforme as Orientações Curriculares para a Educação Escolar Indígena, do estado de Mato Grosso e da Secretaria de Estado de Educação são princípios básicos para a ação educativa « O respeito pelas formas tradicionais de organização social e cosmológica dos povos indígenas e pelos modos próprios com que produzem e transmitem seus conhecimentos ». (MATO GROSSO, 2011, p. 03).

Pensamos que a contribuição de Paulo Freire é importante no sentido de aprofundar as discussões sobre a Educação e suas implicações no processo de aprendizagem dos nossos alunos.

Nessa perspectiva, a escola dentro da aldeia tem um papel fundamental na vida do povo, principalmente, no que diz respeito a luta dos Chiquitano da Aldeia Vila Nova Barbecho. Foi uma conquista que, através dela, outras conquistas foram possíveis de ser alcançadas e muitas praticas culturais foram revitalizadas, fortalecidas e atualmente colocadas em pratica, iniciando na alfabetização dos

estudantes Chiquitanos prosseguindo aos demais anos do ensino Fundamental e também do Ensino médio.

O Projeto Político Pedagógico – PPP dessa unidade de ensino deixa claro que sua função social é formar cidadãos não somente para o mercado de trabalho, mas principalmente como sujeitos críticos, conhecedoras de seus direitos. Também reconhecedores de seus valores culturais, suas raízes ancestrais seus conhecimentos tradicionais; cidadãos pertencentes a um grupo étnico que foi e continua tendo seus direitos violados, mas que jamais deixarão de lutar pelos seus direitos, e que independente do lugar onde estiverem, nunca se deve esquecer de sua essência, suas raízes, seus valores, culturais.

Considerações finais

Este trabalho está sendo desenvolvido na Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio localizado na aldeia Vila Nova Barbecho. Serão realizadas pesquisas bibliográficas, também entrevistas com professores, alunos e lideranças da aldeia, pessoas conhecedoras dos saberes tradicionais do povo Chiquitano, bem como do processo histórico da criação da Escola José Turíbio para levantamento e coleta de dados. Para fundamentar essa forma de abordagem de pesquisa oral, vou estabelecer um diálogo com a perspectiva desenvolvida por Portelli (2010) que faz uso dessa metodologia investigativa, ou campo de conhecimento e/ou instrumento político e intenciono enveredar para dar a ver a epistemologia do fazer/saber/ser alfabetizando dos estudantes Chiquitano.

Soma-se a experiência vivida como integrante do povo Chiquitano, o desempenho no ofício de gestora da Educação Escolar Indígena e principalmente o acompanhamento do trabalho dos professores sobre as práticas utilizadas pelos mesmos na alfabetização dos estudantes Chiquitano para análise das formas de alfabetizar entrelaçando os conhecimentos de maneira intercultural e o fortalecimento das práticas Culturais.

As entrevistas serão gravadas em meio digital e registradas com fotografias e fazendo uso de caderno de anotações para registrar as várias ocorrências ao longo

da entrevista, registros dos procedimentos observados e pertinentes a pesquisa. Nas entrevistas utilizarei trabalharei com histórias de vida, trajetórias de vida, informação sobre o local e as relações socioculturais.

Todos esses procedimentos se guiarão pelas normas da ética em pesquisa na área das ciências humanas e as orientações legais do CEP - Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade, bem como a autorização da comunidade Indígena local onde será desenvolvida a pesquisa.

O resultado dessas observações, análise e compreensão dos elementos constituinte do processo de alfabetização Chiquitano será articulado com as teorias da educação e sistematizado em forma de uma escrita dissertativa como conhecimento da prática alfabetizadora Chiquitano.

Referências

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial In **Revista Brasileira de Ciência Política**. n. 11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDBEN no. 9394 de dezembro de 1996. MEC. Brasília: MEC/CNE, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação indígena / Ministério da Educação e do Desporto

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GANDIN, Danilo. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade. In **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 80, Março 2008: 71-114.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais**. Seduc. Cuiabá: Defanti, 2010. p. 241-304.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral** [Seleção de textos: Alessandro Portelli & Ricardo Santhiago; tradução: Fernando Luiz Castro e Ricardo Santhiago] São Paulo: Letra e Voz, 2010.

WALSH, C., OLIVEIRA, L. F., & CANDAU, V. M. (2018). **Colonialidade e pedagogia decolonial**: Para pensar uma educação outra. Arquivos Analíticos de Políticas educativas, 26(83).

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas CANDAU, Vera Maria (org). pp. 12 – 42, 2009.

Recebido: 08/09/2021
Aprovado: 30/11/2021
Publicado: 30/01/2021